



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

**Textos
para Discussão**

Nº 102 - Agosto / 2012

**DA VULNERABILIDADE À DESCONCENTRAÇÃO:
MUDANÇAS NA PAUTA E DESTINO DAS EXPORTAÇÕES
DOS ESTADOS NORDESTINOS DE 1996 A 2010**

Alexandre Lira Cavalcante

Débora Gaspar Feitosa

Ana Cristina Lima M. Souza

Eveline Barbosa Silva Carvalho

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Textos para Discussão - nº 102 - Agosto de 2012

Equipe Técnica

Alexandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima M. Souza

Débora Gaspar Feitosa

Eveline Barbosa Silva Carvalho

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre a Série Textos para Discussão

A Série **Textos para Discussão** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, da Secretaria de Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

Nesta Edição

Este estudo analisou a trajetória do grau de concentração da pauta de exportações dos estados nordestinos por produtos exportados e por países de destino dos anos de 1996 a 2010. Além disso, avaliou o comportamento da concentração dos cinco principais produtos de cada estado por seus respectivos destinos, comparando os anos de 1996, 2003 e 2010. Para isso foi aplicado o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH), uma das medidas de concentração mais utilizadas na literatura. A principal base de dados empregada tem como fonte o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Os principais resultados apontam uma nítida tendência de desconcentração da pauta de exportações por produtos e por destinos na maioria dos estados nordestinos conforme captado pela redução do índice de concentração entre os anos de 1996 e 2010. Esse resultado reflete o surgimento de novos produtos e destinos representativos na pauta de exportações dos referidos estados indicando uma provável redução da vulnerabilidade de suas pautas de exportações. Todavia, quando da análise de produtos por destino, verificou-se que os cinco principais produtos de cada estado ainda apresentavam certo padrão de dependência nas vendas externas devido a sua classificação de moderada a alta concentração por destino de acordo com o citado índice.

**DA VULNERABILIDADE À DESCONCENTRAÇÃO:
MUDANÇAS NA PAUTA E DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DOS ESTADOS
NORDESTINOS DE 1996 A 2010**

RESUMO

O trabalho objetiva analisar a trajetória do grau de concentração da pauta de exportações dos estados nordestinos por produtos exportados e por países de destino dos anos de 1996 a 2010. Além disso, avalia o comportamento da concentração dos cinco principais produtos de cada estado por seus respectivos destinos, nos anos de 1996, 2003 e 2010. Para isso, foi aplicado o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) como medida de concentração e utilizada a base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Os principais resultados apontam uma nítida tendência de desconcentração da pauta de exportações por produtos e por destinos na maioria dos estados nordestinos conforme captado pela redução do índice de concentração entre os anos de 1996 e 2010. Esse resultado reflete o surgimento de produtos e destinos representativos na pauta de exportações dos estados indicando uma provável redução da vulnerabilidade da pauta de exportações dos estados do Nordeste. Contudo, os cinco principais produtos de cada estado ainda apresentam classificação de moderada a alta concentração por destinos, para a maioria dos estados, indicando certo padrão de dependência nas vendas externas.

Palavras-chaves: Exportações; Concentração; Diversificação.

JEL: F10, F14, R11.

ABSTRACT

The paper aims to analyze the path of the concentration degree of exports of the nine Brazilian northeastern states for products exported by countries of destination covering the years 1996 to 2010. Moreover, it evaluates the behavior of concentration of the top five products in each state to their respective destinations in the years 1996, 2003 and 2010. For this, it was applied the Herfindahl-Hirschman Index (HHI) as a measure of concentration using the database of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC). The main results show a clear tendency towards diversification of exports by products and destinations in most northeastern states as captured by reducing the concentration index between 1996 and 2010. This result reflects the emergence of representative exports by products and destinations in the states indicating a probable reduction of vulnerability of exports of the Northeastern states. However, the top five products within each state still show a classification of moderate to high concentration of destinations, for most states, indicating a certain pattern of dependence on foreign sales.

Keywords: Exports; Concentration; Diversification.

JEL: F10, F14, R11.

1 - Introdução

Uma maior inserção internacional pode alavancar um maior crescimento econômico e vice-versa, o que é desejável. Em termos de exportações, o Brasil tem avançado bastante nos últimos anos. De fato, em 1996 as exportações brasileiras que totalizaram US\$ 47,7 bilhões, passaram para US\$ 201,9 bilhões, em 2010. Isso representou um crescimento de 322,9% no período e um incremento de valor exportado da ordem de US\$ 154,1 bilhões.

Esses valores promissores são um reflexo do crescimento acelerado brasileiro nas duas últimas décadas, atrelado a uma política que buscou explorar novos mercados através de acordos comerciais que permitiram firmar relações comerciais com países que até recentemente não eram considerados parceiros do Brasil. Esses estímulos sugerem também a ampliação do leque de produtos ofertados.

Na região Nordeste do Brasil, que é responsável por 7,86% do total exportado pelo país, essa tendência não tem sido diferente. Em 1996, os nove estados da região Nordeste exportaram 898 produtos diferentes, para 142 países. Já em 2010, o número de produtos mais que dobrou tendo sido exportados 1.897 para 174 países, ou seja, uma variação de 111% e 23%, respectivamente.

Em suma, tem havido uma mudança no padrão exportador brasileiro e também nordestino em termos de crescimento e concentração da pauta seguido da variação de importância relativa de alguns produtos exportados com a tendência, para alguns estados, de uma pauta com produtos de maior valor agregado.

Surge, então, a seguinte questão: qual é a evolução do padrão de concentração dos estados nordestinos por produtos e destinos nos últimos anos e quais produtos podem ter contribuído mais para a mudança deste padrão?

O estudo do padrão de concentração/desconcentração da pauta de exportações de um determinado estado em termos de produtos e países de destino justifica-se principalmente por duas razões: a primeira é mostrar que a concentração em termos de produtos pode sinalizar a especialização do estado em alguns poucos setores específicos, o que não quer dizer necessariamente que isso é algo ruim podendo até ser um indicador de vantagem comparativa devido à presença de fatores abundantes no referido estado, tais como: capital, terra e trabalho, que não estejam necessariamente presentes em outros locais ou até mesmo mostrar diferenças na estrutura produtiva de cada estado.

Quanto à concentração por país de destino, isso pode representar certa dependência com relação a um determinado mercado consumidor o que pode revelar vulnerabilidade para as vendas dos produtos do referido estado.

O presente estudo tem como objetivo investigar a estrutura da pauta de exportações de cada um dos estados do nordeste brasileiro nos últimos quinze anos em termos de padrão de concentração. Para isso, foi aplicado um dos índices mais utilizados na literatura, Hirschman-Herfindahl (IHH), para analisar a concentração por produto e destino, explorando ainda a comportamento, em termos de concentração, dos cinco principais produtos de cada estado por seus respectivos destinos nos anos de 1996, 2003 e 2010.

Além desta introdução, este trabalho apresenta na seção dois o referencial teórico sobre a importância da análise do padrão de concentração das exportações quando são mostrados estudos e seus achados sobre as vantagens da redução da vulnerabilidade em termos de produtos e destinos. Na seção três é descrita a metodologia baseada no índice Hirschman-Herfindahl e uma classificação de avaliação do índice a ser utilizada nos resultados. Na quarta seção são apresentados os resultados do estudo por estado da região. Por fim, são feitas as considerações finais.

2 - Referencial Teórico

A literatura de crescimento e desenvolvimento econômico apresenta vários argumentos favoráveis sobre a relação que existe entre comércio exterior e crescimento econômico. Feitosa (2009) encontra uma relação dúbia de causalidade para o crescimento econômico e abertura comercial, ou seja, tanto abertura comercial pode vir a influenciar no crescimento econômico, como o crescimento econômico pode influenciar numa maior dinâmica de comércio para os estados brasileiros.

Existe um número significativo de razões para apoiar a hipótese de que as exportações levam ao crescimento. Em um artigo de Giles e Williams (2000), afirma-se que o aumento das exportações resulta em aumento da demanda por produtos do país e desta forma o produto real pode ser aumentado. Com efeito, segundo Feitosa (2009), se as exportações se elevam isto pode determinar a especialização na produção dos produtos exportados e um aumento da produtividade neste setor. Este pensamento também é reforçado por Silva, Lima e Bezerra (2010) ao colocar que o crescimento das exportações influencia positivamente a produtividade, o que é benéfico.

Contudo, a concentração, tanto por produto como por país de destino, das exportações pode indicar vulnerabilidade às variações adversas de preço, para o caso de concentração por produto e de crises internacionais, para o caso de concentração por país de destino.

A região Nordeste do Brasil tem tradicionalmente apresentado concentração em alguns poucos produtos de exportação, o que, em alguns estados pode caracterizar a existência de poder de mercado nas mãos dos principais exportadores como é o caso de cana de açúcar e seus derivados nos estados de Pernambuco e Alagoas (CARVALHO & ALVES, 2006).

De acordo com Barbosa, Morais e Barcelos Neto (2005), a partir da flexibilização cambial em 1999, houve uma mudança no padrão exportador brasileiro com a maior participação de produtos industrializados.

Diferentes estudos evidenciam que a concentração por produto está associada a deterioração dos termos de troca, a vulnerabilidade e ao baixo crescimento econômico. Mas será que desconcentrar e diversificar é mesmo importante?

Ao considerar o que foi proposto por David Ricardo há mais de um século e meio, a especialização, que de certo modo pressupõe concentração, deveria ser a ênfase de forma a valorizar as vantagens comparativas. Contudo, a concentração por país pode ser de certo modo explicada pelo capital das empresas exportadoras.

De fato, Carneiro (2002) concluiu que as empresas com capital preponderantemente americano ou canadense tendem a exportar mais para os seus países de origem.

Carrère, Strauss-Kahn e Cadot (2007), ao explorar a evolução dos padrões de diversificação das exportações por produto ao longo da trajetória de desenvolvimento de 159 países e 4.998 produtos em 17 anos, concluem que a concentração está relacionada à volatilidade econômica e ao baixo crescimento.

De Ferranti et al. (2002) afirmam que a concentração das exportações é estatisticamente associada ao baixo crescimento, principalmente quando reflete a predominância de produtos primários e Herzer (2004), confirma a hipótese de que a diversificação das exportações tem importante papel no crescimento econômico. Contudo, como se desenvolve tal diversificação e as mudanças estruturais na pauta de exportação dela decorrentes, é pouco explorado na literatura.

A chamada diversificação horizontal das exportações com o surgimento de novos produtos de exportação, dentro de um mesmo setor econômico, pode gerar externalidades positivas para a economia assim como ocorre com a diversificação vertical que ocorre com a ampliação da participação nas exportações de um setor anteriormente pouco representativo. É o caso da maior participação na pauta de produtos de maior valor agregado, alternando de

produtos primários, vinculados prioritariamente a recursos naturais, para produtos manufaturados e de maior grau de elaboração (ZANELLA, 2008).

Em Parris (2003), os resultados sugerem que maiores níveis de concentração das exportações estão associados a maior volatilidade dos termos de troca e maior volatilidade do poder de compra, menor crescimento e aumento nos níveis de pobreza. O referido autor completa que a diversificação para produtos manufaturados leva ao fortalecimento no crescimento de longo prazo e a um maior desenvolvimento econômico.

Tais argumentos em favor da diversificação por produto têm respaldo em Prebisch (1950), que advogou em favor da diversificação em virtude da redução na variabilidade das receitas para o país exportador e dos ganhos nos termos de comércio.

No caso da pauta de exportação por produto, a diversificação pode reduzir a dependência e o risco das flutuações de preço e volume que podem prejudicar a economia de um estado, país ou região. Mas a mudança estrutural, por assim dizer, a transformação de uma economia de característica exportadora de bens primários para produtos de maior incorporação tecnológica pode indicar maiores oportunidades e efeitos de transbordamento.

Assim como acontece para os produtos, a diversificação em termos de país de destino reduz a vulnerabilidade por permitir a ampliação de mercados gerando melhores retornos e aumento do potencial exportador.

Contudo, a base exportadora de qualquer economia ou região depende da existência de fatores de produção, infra-estrutura e outros que determinam as condições iniciais das vantagens comparativas, mas diversos outros fatores tais como políticas públicas ou mudanças no cenário econômico podem também influenciar as possibilidades de diversificação da pauta exportadora tanto em termos de produtos como de destino do comércio.

Na última década, o Governo Brasileiro se empenhou bastante nesse sentido, abrindo novas parcerias com países até bem pouco tempo inimagináveis. Pinheiro e Bonelli (2007) enfatizam a crescente participação do Brasil em mercados não tradicionais e indicam que as exportações industriais e agrícolas tem experimentado grande diversificação. Dessa forma, pode-se afirmar que diversos estudos, como os acima citados, atestam a importância da desconcentração para o crescimento econômico de países.

De forma geral constata-se do referencial teórico utilizado que a desconcentração favorece o crescimento econômico e reduz a vulnerabilidade e que essa tendência deve ser buscada daí a relevância de se realizar uma análise de evolução, de comparação por estado da região, além da classificação em termos de maior ou menor concentração.

3 – Aspectos Metodológicos

O estudo utilizou a base de dados da Secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) no período de 1996 a 2010, relativa à exportação por produto e por país de destino dos nove estados da região Nordeste.

A partir dos dados coletados foi utilizado, como medida de concentração das exportações dos estados do Nordeste Brasileiro, o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) que é a medida de concentração mais utilizada na literatura.

O grande diferencial deste índice, de acordo com Zanella (2008), é que o mesmo consegue captar o grau de concentração por grupo (de produtos ou países) descrevendo a característica completa da distribuição. Este índice tem sido o mais utilizado pelas autoridades por ser mais eficiente na orientação de políticas antitruste (SOUZA & LEÃO, 2005).

O índice de concentração a ser utilizado nesse estudo é descrito, segundo Barbosa, Morais e Barcelos Neto (2005), como sendo a soma dos quadrados da participação do valor exportado em relação ao total da pauta e pode ser definido por:

$$IHH = \sum_{i=1}^n L_i^2$$

Onde:

IHH é o índice de concentração;

n é o número de produtos ou de países; e

L é a participação do i-ésimo produto/país nas exportações totais de cada estado, calculado a partir de: $L_i = Y_i/n\mu_y$

Sendo:

Y_i o valor exportado do produto i e μ_y o valor médio exportado dos produtos ou para os países por estado.

O índice foi calculado inicialmente por produtos e países. Posteriormente, selecionaram-se os cinco principais produtos de cada estado, nos anos de 1996, 2003 e 2010, para se captar a evolução do grau de concentração desses produtos por destino.

O índice Hirschman-Herfindahl (IHH) varia no intervalo $(1/n; 1)$, sendo que o seu menor valor é encontrado, para o caso de produtos, quando todos os produtos de exportação possuem o mesmo valor exportado, e, é igual à unidade quando tem-se apenas um produto respondendo por toda a pauta de exportação e próximo de zero quando as participações do

valor exportado de cada produto for próxima de zero. Então, quanto mais próximo da unidade maior a concentração em um ou poucos produtos exportados. No caso do índice avaliado para destinos, quanto mais próximo da unidade, mais concentrado em um ou poucos países de destino.

Existem várias classificações utilizadas na literatura para analisar o grau de concentração medido pelo referido índice, sendo a mais utilizada a classificação a seguir, considerando os seguintes intervalos: baixa concentração, quando o valor está abaixo de 0,10; moderada quando se encontra entre 0,10 e 0,18 e alta quando superior a 0,18 (SOUZA & LEÃO, 2005).

Entretanto, a classificação mais recente e que será utilizada no presente estudo é aquela adotada pelo *U.S. Department of Justice and the Federal Trade Commission* (2010) abaixo indicada:

- IHH abaixo de 0,01 indica um índice de alta competitividade.
- IHH abaixo de 0,15 indica índice desconcentrado.
- IHH entre 0,15 a 0,25 indica concentração moderada.
- IHH acima de 0,25 indica alta concentração.

4 – Análise dos Resultados

Nesta seção serão apresentados os principais resultados da evolução do padrão de concentração das exportações dos estados nordestinos encontrados a partir do cálculo do índice de Hirschman-Herfindahl tanto para produtos como destinos entre os anos de 1996 a 2010.

Nota-se que em quase todos os estados apresentaram uma ampliação tanto no leque de produtos exportados quanto no total de países de destino entre os dois analisados conforme pode ser observado na tabela 1. Os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco destacam-se por apresentarem grande quantidade de produtos na pauta de exportações. Já com relação ao número de destinos destaque é dado aos estados de Alagoas, Ceará e Bahia, todos no ano de 2010. Vale ressaltar que todos os estados da região Nordeste registraram aumento no número de produtos. Já com relação a destinos, somente os estados do Piauí e Rio Grande do Norte registraram redução entre os dois anos analisados.

Tabela 1 – Quantidade de Produtos Exportados e Países de Destino por Estados da Região Nordeste – 1996 e 2010

Estados	Nº de Produtos		Nº de Países	
	1996	2010	1996	2010
Alagoas	30	80	84	151
Bahia	351	882	111	148
Ceará	283	771	84	151
Maranhão	51	82	49	55
Paraíba	103	211	49	102
Pernambuco	257	626	83	122
Piauí	36	51	51	44
Rio Grande do Norte	64	238	69	65
Sergipe	46	71	27	74

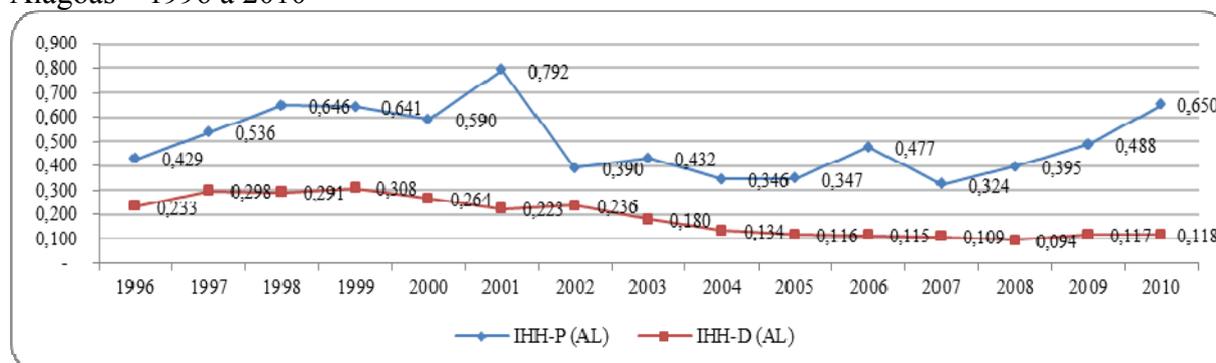
Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração própria.

Os resultados abaixo evidenciam o comportamento do padrão de concentração da pauta de exportações por produto e destino dos nove estados da região Nordeste entre os anos de 1996 a 2010. E, além disso, apresentam-se o grau de concentração dos cinco principais produtos exportados por destinos nos anos de 1996, 2003 e 2010 de cada estado.

4.1 – Alagoas

Observa-se que dos nove estados do Nordeste, o estado de Alagoas é aquele que apresenta a maior concentração por produto em todo o período analisado. Vale notar que este estado apresentou um alto grau de concentração ao longo do período de acordo com a classificação adotada ($IHH-P > 0,25$). De fato, um único produto, Açúcar de cana em bruto (17011100)⁵, registrou elevada participação passando de 67,42% em 1996, para 62,96% em 2003 e 79,88% em 2010. Nesse estado foi claro o movimento de concentração da pauta de exportações de produtos no período analisado, tendo apresentado alguns períodos de queda (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto IHH-P e País de Destino HHI-D- Alagoas – 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

⁵ Codificação adotada pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) utilizada para classificar e padronizar os produtos comercializados no âmbito do Mercosul.

Vale destacar que as exportações alagoanas estão concentradas principalmente em produtos ligados a cana-de-açúcar.

Com relação aos países de destino o índice Hirschman-Herfindahl (IHH-D) apresenta um comportamento de desconcentração o que sinaliza uma menor vulnerabilidade em termos de dependência de mercados. Para se ter uma ideia, as exportações conjuntas para os cinco principais países de destino concentravam 62,50% da pauta, com os EUA e Rússia registrando participações de 34,66% e 10,43%, respectivamente. Já em 2010, a participação conjunta para os cinco principais destinos caiu para 58,77%, com Rússia e EUA registrando participações de 30,99% e 10,28%, respectivamente. É notória a perda de participação dos EUA pela leve redução no valor exportado entre os dois anos analisados. Todavia, o que chama atenção é o surgimento de novos e importantes destinos como Reino Unido, Espanha e Portugal por terem registrado grande aumento nas suas compras do referido estado, o que refletiu numa melhor distribuição da pauta por destino. Com isso, o referido estado saiu de alta concentração a partir de 1997 para um grau de desconcentração por destino.

Analisando o comportamento do índice de produto por destino dos cinco principais produtos da pauta de exportações alagoanas, pode-se observar que o principal produto Açúcar de cana, em bruto apresentou uma tendência de concentração até 2003 seguida de uma desconcentração superior em 2010, mostrando que ocorreu uma melhor distribuição com diversificação por países de destino bastante representativa, reduzindo, assim, a vulnerabilidade do mercado para esse produto, deixando de ser altamente concentrada para um nível de concentração moderada (Tabela 2).

Tabela 2 - Índice IHH- Produto por Destino, Participação na Pauta de Exportações e Ranking – Alagoas

Cód. NCM	Produtos (AL)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
17011100	Açúcar de cana, em bruto	0,227	67,42	1	0,418	62,96	1	0,187	79,88	1
29031500	1,2-Dicloroetano (Cloreto de etileno)	0,423	12,62	2	0,400	10,24	4	0,324	4,03	4
39041010	Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária	0,284	5,15	3	0,984	0,47	7	---	---	---
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	0,510	4,91	4	0,152	11,42	2	0,177	7,31	2
24011090	Outros fumos não manufaturados, não destilados	0,349	4,15	5	0,326	0,72	6	0,290	0,72	6
22071000	Alcool etílico n/desnaturado c/vol. teor alcóolico >=80%	---	---	---	0,142	10,82	3	0,253	7,14	3
17031000	Melaços de cana	---	---	---	0,326	2,10	5	0,345	0,65	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		94,25			97,54			99,00	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Em 1996, 43,15% das exportações desse produto destinavam-se aos EUA e 15,47% para a Rússia. Já em 2010, houve uma inversão de participação, quando 38,79% das exportações

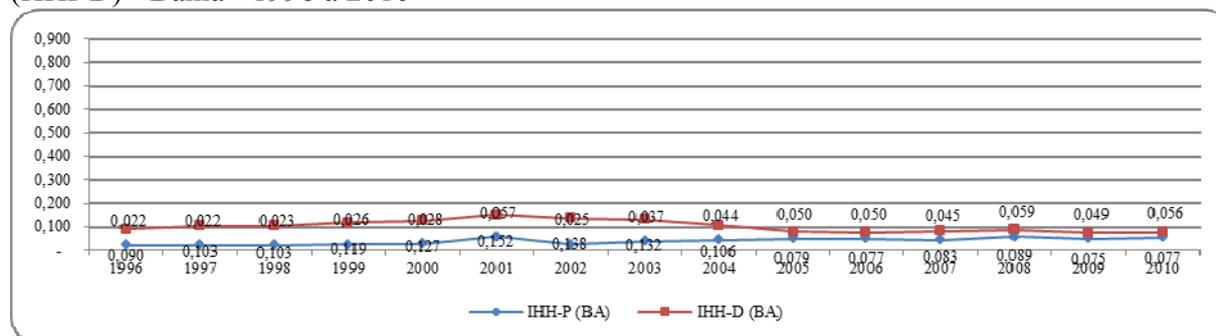
foram para a Rússia e 12,08% para os EUA. Vale destacar que o Reino Unido e a Espanha passaram a participar também com 6,35% e 6,14%.

A mudança na composição da pauta dos cinco principais produtos exportados pelo estado de Alagoas, que deixou de exportar Policloreto de vinila e passou a exportar Álcool etílico e Melaços de cana reforçaram ainda mais a importância do setor agroindustrial do açúcar para o comércio exterior do estado. Contudo, os três principais produtos da pauta apresentaram vendas bem distribuídas por destino.

4.2 – Bahia

A Bahia foi o estado que apresentou menor índice de concentração por produto (IHH-P) ao longo do período e o segundo menor por destino (IHH-D) dentre os estados nordestinos, ficando neste caso apenas atrás do estado de Pernambuco. Esse resultado corrobora com o estudo da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (2010). Mesmo assim, apresentou uma leve tendência à concentração da pauta por produto nos últimos anos do período analisado, o que é observado pela participação dos cinco principais produtos que passou de 26,47%, em 1996, para 43,88% no ano de 2010, conforme tabela 3. Vale notar que este estado apresentou grau de desconcentração tanto por produto quanto por destino ao longo de todo o período (IHH-P e IHH-D < 0,15) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (IHH-D) - Bahia - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Dos cinco principais produtos exportados pelo estado em 1996, quase todos se mantiveram na pauta de exportações, com exceção do ouro em barras (71081311), que deixou de ser exportado nos anos posteriores. O “fuel-oil” é o primeiro produto na pauta de exportação, atualmente participando com 14,03%. Automóveis c/ motor explosão (87032310) passou a ser bastante expressivo para o comércio exterior do estado a partir de 2002,

mantendo-se em destaque no ano de 2010 e ocupando o quarto lugar entre os 882 produtos que exporta. Sendo importante ressaltar a intensa diversificação da pauta do estado da Bahia em geral ao longo destes referidos anos, que obteve um incremento de mais de 500 produtos de 1996 a 2010, representando uma taxa de crescimento acima de 150%. No entanto, seus índices correspondentes a avaliação de concentração mantiveram-se em níveis considerados baixos em relação aos demais estados nordestinos.

Tabela 3 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking – Bahia

Cód. NCM	Produtos (BA)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
47032900	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	0,194	6,04	1	0,187	4,49	3	0,159	13,87	2
27100042	Fuel-oil (óleo combustível)	0,379	5,80	2	---	---	---	---	---	---
74031100	Catodos de cobre refinado/seus elementos, em forma bruta	0,266	5,33	3	0,471	1,32	15	0,505	3,67	5
71081311	Ouro em barras, fios,etc. de bulhão dourado, p/uso n/monetário	0,396	4,73	4	---	---	---	---	---	---
18040000	Manteiga, gordura e óleo, de cacau	0,258	4,57	5	0,266	3,05	8	0,339	1,70	14
87032310	Automóveis c/motor explosão,1500<cm3<=3000,ate 6 passageiros	---	---	---	0,634	11,58	1	0,538	5,22	4
27101922	"Fuel-oil"	---	---	---	0,885	10,15	2	0,247	14,03	1
27090010	Óleos brutos de petróleo	---	---	---	0,298	4,71	4	1,000	0,66	29
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extrr. do óleo de soja	0,514	0,00	57	0,341	4,02	5	0,318	3,26	7
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	1,000	0,00	309	0,411	0,35	53	0,201	7,10	3
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		26,47			34,94			43,88	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

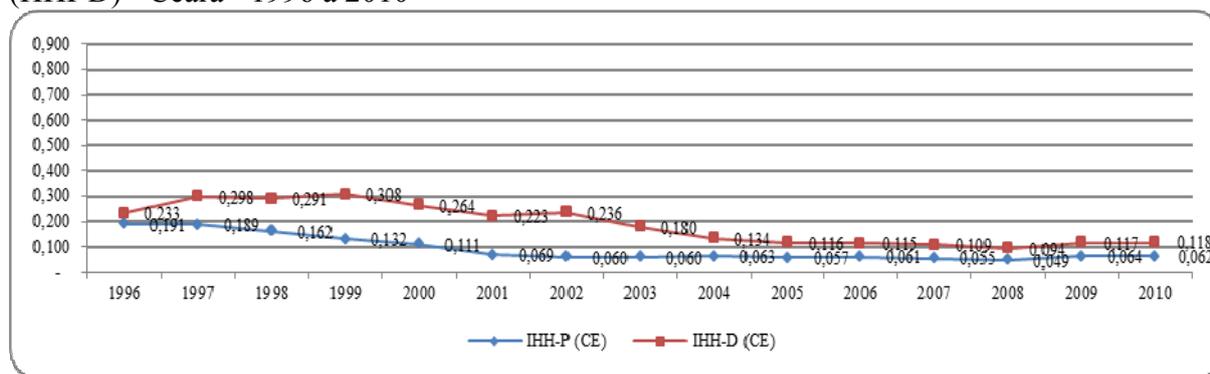
Os cinco principais destinos concentram 55% do total exportado pela Bahia, em 2010, mantendo participação similar ao início do período em análise que era de 55,13%. Entre eles, apenas o Japão deixou de ser tão expressivo, dando lugar de destaque à China que ocupa a segunda posição em 2010, ficando atrás dos Estados Unidos que tem quase sempre ocupado o primeiro lugar no ranking de destinos do estado, com exceção do ano de 2009, que foi ocupada pela China. Vale ressaltar que por alguns anos os EUA tinham participações bastante elevadas, concentrando quase um terço entre os destinos das exportações do estado.

4.3 - Ceará

Com relação ao estado do Ceará é notório o comportamento de desconcentração da pauta de exportações de produtos ao longo de todo o período analisado, tendo apresentado uma leve concentração nos últimos dois anos da série. O índice de Hirschman-Herfindahl oscilou entre 0,191, em 1996 e 0,049 em 2008, com isso, o estado foi o terceiro que registrou menor variabilidade do índice, ficando acima do registrado pelos estados da Bahia e

Pernambuco. A série iniciou com índice igual a 0,191, revelando grau de concentração moderado ($0,15 < IHH-P < 0,25$) e finalizou com 0,062 ($IHH-P < 0,15$), em 2010, ou seja, grau de desconcentração, revelando, assim, a segunda maior queda absoluta, ficando abaixo apenas do Maranhão (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (HHI-D) - Ceará - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Uma das grandes razões para essa desconcentração foi a forte perda de participação do principal produto exportado pelo estado que é a Castanha de Caju (08013200). Esse produto participava com 39,42% da pauta em 1996, caindo para 14,34% em 2010. Isso ocorreu mesmo com avanço do valor das vendas desse produto entre os dois anos analisados.

Outra grande razão foi o surgimento de novos produtos que passaram a ter grande peso na pauta de exportações cearenses, tais como: Outros calç. cobr. tornoz. parte sup. borr., plástica (64029990); Outros calçados. sol. ext. borr./plást. couro/nat. (64039990); e Outros couros/peles, int. bovinos, prepar. etc. (41071220), revelando uma nítida mudança na composição da pauta de exportações do estado do Ceará.

Além disso, vale dizer que a Lagosta (03061100) que foi um tradicional produto da pauta de exportações cearenses deixou de ser exportado em 2010 e que outros importantes produtos da pauta, tais como, Tecido de Algodão (52094210) e Ceras Vegetais (15211000), reduziram fortemente sua participação. O primeiro por reduzir quase pela metade seu valor exportado e o segundo por apresentar baixo crescimento.

Vale notar a mudança ocorrida na estrutura da pauta de exportações cearenses quando antes eram concentrados em produtos básicos passando a concentrar-se em produtos industrializados. Desta forma, considera-se que o estado do Ceará foi o quinto mais concentrado em produtos em 1996, passando a ser o segundo menos concentrado em 2010, ficando acima apenas da Bahia.

Já com relação aos países, a tendência de desconcentração de acordo com o índice foi muito mais intensa que a de produtos, por apresentar uma variabilidade superior do índice, apresentando também uma leve concentração nos últimos dois anos da série. O índice oscilou entre 0,308, em 1999, e 0,094, em 2008. Com isso, o estado foi o terceiro a registrar a maior variabilidade, ficando atrás apenas da Paraíba e Alagoas. A série foi finalizada com índice igual a 0,118 em 2010, ou seja, com grau de desconcentração, inferior aquele registrado, em 1996, que foi de 0,233, quando registrou alta concentração, isto é, uma queda absoluta de 0,115, a terceira maior queda dentre os estados nordestinos, sendo superado apenas Maranhão e Sergipe.

Isso mostra que o referido estado passou a exportar de maneira mais eficiente, ou seja, com melhor distribuição os seus produtos. Em 1996, os EUA concentravam 46,18% da pauta, quinze anos depois, esse mesmo país reduziu sua participação para 29,61%, mesmo com forte crescimento do valor exportado, revelando, assim, que outros e novos destinos passaram a representar uma parcela significativa da pauta de produtos exportados cearenses, a exemplo do Reino Unido (9,50%), Itália (5,38%) e Países Baixos (5,20%). O estado do Ceará foi o terceiro mais concentrado em destino, em 1996, passando a ser o quarto, em 2010.

Analisando-se a desconcentração do produto por destino é notório que o principal produto exportado cearense, a Castanha de caju, registrou uma forte queda no índice por destino cujo índice passou de 0,601, em 1996, para 0,372, em 2010, revelando que outros países passaram a ter grande peso na pauta de exportação desse produto no estado, mesmo assim, continuou apresentando alta concentração por destino ($IHH-PD > 0,25$).

Para se ter uma idéia, em 1996, os EUA concentrava 76,78% de tudo que era vendido de Castanha de caju pelo Ceará, vindo em seguida o Canadá com 9,62% e Países Baixos com 4,10% de participação, sendo que os outros 19 destinos não apresentavam participação acima dos 1,4 pontos percentuais cada.

Em 2010, a participação dos EUA caiu para 59,76% e do Canadá para 7,02%, em função principalmente da redução do valor exportado e do surgimento de outros países com grande peso na pauta de exportações desse produto a exemplo do Líbano (6,01%), Reino Unido (4,33%) e Itália (2,38%). Pode-se, então, afirmar que a busca de novos destinos de peso pode ter sido uma das estratégias utilizadas para não reduzir o valor exportado desse produto.

Já com relação as exportações de Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc. (64022000) que representava apenas 0,78% da pauta e tinha um índice de concentração igual a 0,220, o que pode ser dito é que este produto ganhou expansão das suas vendas,

aumentando, assim sua participação na pauta para 7,78%, graças ao movimento de diversificação dos destinos atrelado a desconcentração da pauta por destino quando o índice caiu para 0,073 em 2010. Em 1996, o Paraguai participava com 36,57% das vendas desse produto, seguido da Argentina com 25,41% e os EUA com 10,71%, Panamá 4,95%, Alemanha com 4,85% e Cingapura com 4,42%. A participação conjunta desses seis países era de 86,91%, sendo que os outros dez destinos não apresentavam participação acima dos quatro pontos percentuais.

Já com relação aos três novos produtos exportados Outs. calç. cobr. tornoz. part. sup. borr., plást. (64029990); Outs. calçados. sol. ext. borr./plást. couro/nat. (64039990); e Outs. couros/peles, int. bovinos, prepar.etc. (41071220), pode-se afirmar que todos apresentam grau de concentração relativamente alto.

Tabela 4 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking - Ceará

Cód. NCM	Produtos (CE)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
08013200	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0,601	39,42	1	0,550	14,42	1	0,372	14,34	1
03061100	Lagostas (palinurus, panulirus e jасus) congeladas	0,546	11,06	2	---	---	---	---	---	---
52094210	Tecido de algodão >=85%, Fio color. denim, indigo, p > 200g/m2	0,193	10,58	3	0,180	6,32	6	0,206	1,84	14
15211000	Ceras vegetais	0,192	9,92	4	0,141	1,38	15	0,162	3,44	8
04022110	Leite integral, em pó, matéria gorda > 1.5%, concentr. n/adoc	1,000	2,46	5	---	---	---	---	---	---
41071120	Outros couros/peles, int. bovinos, pena fl. prepar.	---	---	---	0,177	9,93	2	0,114	2,70	9
64039900	Outros calçados de couro natural	0,985	1,16	10	0,716	9,72	3	1,000	-	312
64022000	Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc.	0,220	0,78	15	0,151	6,75	4	0,073	7,78	4
03061391	Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,349	6,46	5	---	---	---
64029990	Outs. calç. cobr. tornoz. part. sup. borr. plást	---	---	---	---	---	---	0,204	10,27	2
64039990	Outs. Calçados. Sol. ext. borr./plást. couro/nat	---	---	---	---	---	---	0,294	9,57	3
41071220	Outs. Couros/peles, int. bovinos, prepar. etc.	---	---	---	---	---	---	0,316	6,84	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		73,44			47,28			48,80	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

O primeiro deles concentra 69,65% em apenas seis países, quando o principal destino concentra 42,44% e o segundo principal 12,43%. Com outros nove países registrando participação entre um e dois pontos percentuais e outros 71 destinos não apresentando participação superior a um ponto percentual, respondendo por apenas 16,45% da pauta. O segundo produto concentra 83,83% em apenas três destinos, sendo que o maior deles é de 44,46%, o segundo com 28,68% e o terceiro 10,69%. Os outros 62 países responderam por apenas 16,17% da pauta. Já o terceiro produto concentra 91,9% das suas vendas em apenas quatro países de um total de doze, sendo que apenas um concentra 47,1% e outro 27,7% da pauta. Isso pode sinalizar certa vulnerabilidade dos principais produtos da pauta de

exportações cearenses por concentrar fortemente seus principais produtos em poucos destinos. Vale destacar que a Castanha de caju ainda é o produto de maior concentração por destino dentre os cinco principais em 2010.

4.4 - Maranhão

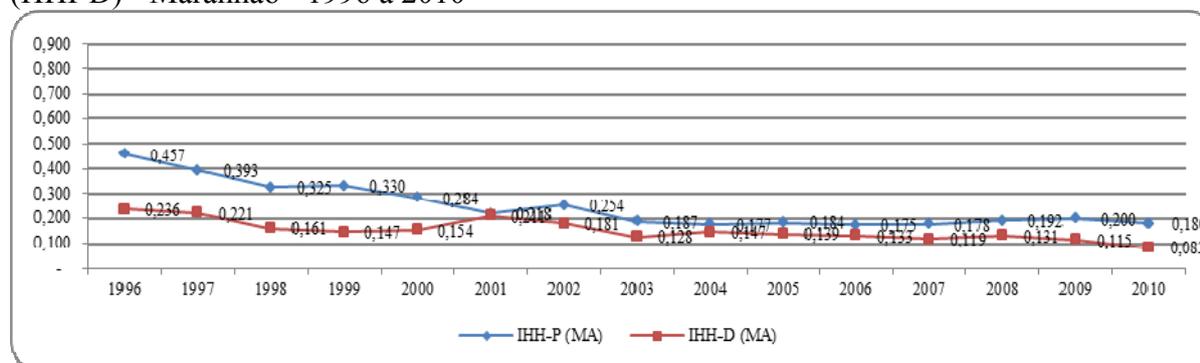
No tocante ao estado do Maranhão, que é o segundo maior exportador do nordeste, também foi o estado que apresentou maior tendência de desconcentração da pauta de exportações de produtos dentre todos os estados nordestinos. Diferentemente da maioria dos outros estados o Maranhão apresentou desconcentração nos últimos dois anos. O índice de Hirschman-Herfindahl oscilou entre 0,457, em 1996 e 0,175 em 2006. Com isso, o estado foi o segundo a registrar maior variabilidade do índice de concentração por produto, ficando abaixo apenas do estado de Alagoas. Sendo assim, a série iniciou com alto grau de concentração e finalizou com índice igual 0,180, ou seja, uma situação de concentração moderada em 2010, registrando, portanto, a maior queda absoluta do índice por produto dentre todos os estados nordestinos (Gráfico 4).

Uma das principais razões para essa desconcentração foi a forte perda de participação do principal produto exportado pelo estado que era o Alumínio não ligado em forma bruta (76011000). Esse produto participava com 65,63% da pauta em 1996, caindo para 7,15% em 2010. Isso ocorreu em função da queda em mais da metade do valor exportado no primeiro ano. Outra razão foi o surgimento de novos produtos que passaram a ter grande peso na pauta de exportações maranhenses, tais como: Alumina calcinada (28182010); Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (26011100); e Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (26011200), revelando, assim, uma nítida mudança na composição da pauta de exportações do estado do Maranhão, ver tabela 5.

Além disso, vale dizer que Outros óxidos de alumínio (28182090) que foi um importante produto da pauta de exportações maranhenses deixou de ser exportado em 2010 e que outros dois importantes produtos da pauta, em 2006, Ferro fundido bruto não ligado, c/peso \leq 0.5% de fósforo (72011000) e Ligas de alumínio em forma bruta (76012000), reduziram suas participações. Vale destacar que essa perda de participação ocorreu mesmo com forte incremento no valor das vendas de ambos os produtos. Nota-se, assim, que ocorreu uma clara modificação na estrutura da pauta deixando de exportar principalmente alumínio para exportar minério de ferro, valorizando-se, também, as exportações do agronegócio ligadas aos grãos de soja.

O estado do Maranhão foi o que apresentou maior concentração por produtos em 1996, passando a ser o quinto mais concentrado em 2010, ficando abaixo dos estados de Alagoas, Piauí, Sergipe e Paraíba.

Gráfico 4 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (HHI-D) - Maranhão - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Já com relação aos países, a tendência de desconcentração de acordo com o índice foi menos robusta que a de produtos, uma vez que apresentou uma variabilidade menor do índice de Hirschman-Herfindahl, tendo apresentado também uma intensificação da desconcentração nos últimos dois anos da série.

O índice oscilou entre 0,236, em 1996 e 0,083, em 2010. Com isso, o padrão de concentração deixou de ser moderadamente concentrado para desconcentrado. O referido estado foi o quinto a registrar maior variabilidade, ficando atrás da Paraíba, Alagoas, Ceará e Sergipe. A série foi finalizada com índice bem inferior aquele registrado, em 1996, quando também foi registrada a maior queda absoluta dentre os estados nordestinos.

Isso mostra que o referido estado passou a exportar com melhor distribuição os seus produtos. Em 1996, cinco destinos concentravam 86,02% da pauta, com apenas um país, o Japão participando com 39,74% do valor total exportado e outros 44 países respondendo pelos demais 14% da pauta. Em 2010, a participação dos cinco principais países reduziu-se para 54,34%, ou seja, uma forte perda de participação revelando assim, uma melhor distribuição dos produtos por destino desse estado.

Apesar de o Japão ter incrementado bastante suas compras do referido estado a participação desse país reduziu-se bastante, passando de 39,74%, em 1996, para 13,65% em 2010. Vale destacar o surgimento da China como principal destino das vendas externas maranhenses com participação de 18,41% em 2010, contra apenas 0,97%, em 1996.

Pode-se dizer que o estado do Maranhão foi o segundo mais concentrado em destino em 1996, ficando abaixo apenas do estado de Sergipe, reduzindo fortemente esta posição para

sétimo lugar em 2010, resultado da forte queda absoluta da concentração por destino captada pelo índice, ficando acima apenas dos estados da Bahia e Pernambuco.

Analisando-se a concentração dos cinco principais produtos por destino é notório que o principal produto exportado maranhense, em 1996, Alumínio não ligado em forma bruta reduziu fortemente sua participação em 2010, resultado da queda de valor exportado, apesar de diminuir bastante a sua concentração por destino.

Vale destacar que Ferro fundido bruto não ligado (72011000) que foi o segundo principal produto exportado em 1996 concentrava suas vendas em apenas um único destino, os EUA, registrando uma leve desconcentração, em 2010, quando passou a ser exportado também para China e México, mantendo o EUA como principal comprador desse produto.

Tabela 5 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking - Maranhão

Cód. NCM	Produtos (MA)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
76011000	Alumínio não ligado em forma bruta	0,409	65,63	1	0,221	28,96	1	0,231	7,15	6
72011000	Ferro fundido bruto não ligado, c/peso<=0.5% de fosforo	1,000	9,96	2	0,625	21,15	2	0,574	8,16	5
12010090	Outros Grãos de Soja, mesmo triturados	0,508	9,14	3	0,167	17,10	3	0,235	14,08	4
28182090	Outros óxidos de alumínio	0,744	7,90	4	---	---	---	---	---	---
76012000	Ligas de alumínio em forma bruta	0,301	3,75	5	0,781	12,19	4	0,355	2,31	7
28182010	Alumina calcinada	---	---	---	0,507	9,73	5	0,256	14,46	3
26011100	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	---	---	---	1,000	0,21	12	0,287	26,52	1
26011200	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	---	---	---	0,371	6,97	6	0,234	23,84	2
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		96,38			89,14			87,07	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090), produto recorrente na pauta, tendo ocupado a terceira posição, em 1996, com forte concentração de suas vendas em apenas três destinos, com os Países Baixos participando com 66,85% da pauta, registrou forte crescimento de suas vendas passando a ocupar a quarta posição, em 2010, apresentando certa desconcentração com a reestruturação da pauta de exportações por destino, quando a Espanha passou a participar com 41,91% da pauta vindo a China em segundo lugar com 14,37% e a Tailândia com 13,06%, ou seja, o reforço da parceria com a Espanha e a diversificação por novos destinos deve ter sido uma estratégia adotada para o avanço das vendas desse produto, ao passo que as vendas para os Países Baixos regrediram entre os dois anos analisados.

O principal produto exportado, em 2010, Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (26011100), não eram exportados em 1996, e em 2003, ainda apresentavam pequena participação na pauta, tendo sido exportado para apenas um único destino. Todavia, em 2010, observou-se uma clara desconcentração por destino nas vendas desse produto,

concentrando suas vendas na China com participação de 49,93%, Japão com 14,32% e Alemanha com 9,35%, deixando os outros 26,40% da pauta espalhados entre outros 12 países. Apesar do surgimento de novos destinos, este produto continua apresentando uma alta concentração por destino ($IHH-D > 0,25$).

Já Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (26011200) que ocupou a sexta posição na pauta em 2003, aumentou consideravelmente suas vendas externas, em 2010, passando a ser o segundo principal produto exportado pelo estado, deixando de ser altamente concentrado por destino ($IHH-D > 0,25$) para apresentar uma concentração moderada ($0,15 < IHH-D < 0,25$), também apresentando mudança com leve desconcentração das vendas por destino. Em 2003, Trinidad e Tobago concentraram 58,02% das vendas desse produto, sendo seguido pelo Egito com 11,54% e Argentina com 9,53%. Os outros 20,91% da pauta ficaram distribuído nos demais quatro países de destino. Em 2010, os principais destinos passaram a ser Japão com participação de 41,27%, Áustria com 17,80%, Itália com 9,66% e Coréia do Sul com 9,31%. Os outros 21,96% passaram a ser exportados para outros cinco países.

Pelo fato dos três principais produtos maranhenses concentrarem suas vendas em três ou quatro principais destinos, isso pode sinalizar certa vulnerabilidade dos principais produtos da pauta de exportações do referido estado. Vale dizer que em 2010, os principais produtos da pauta de exportações maranhenses apresentam de moderada a alta concentração.

4.5 - Paraíba

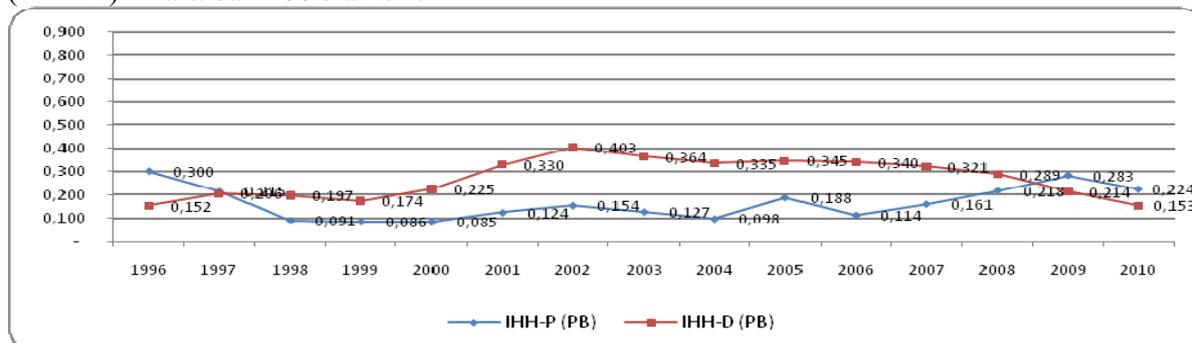
No caso do estado da Paraíba, tanto na análise do índice de concentração de produtos como de destinos, observa-se um comportamento de oscilação ao longo do período de 1996 a 2010, com pequenas mudanças quando analisados os resultados observados no início e final do período.

As exportações por produto apresentou desconcentração no período de 1997 a 2000, explicado pelo aumento das exportações de calçados, que passou a dividir importância com outros produtos. Porém, a partir de 2006 as exportações paraibanas apresentaram uma tendência de concentração por produto. Em 2010, o índice de concentração por produto foi de 0,224, o quarto mais concentrado dentre os estados nordestinos, com isso finalizou a série com padrão de concentração moderada, diferente da alta concentração observada em 1996.

A Paraíba, em 2002, passou a ser o estado nordestino com maior índice de concentração por destino, permanecendo com essa característica até 2010, último ano em análise. O comércio exterior desse estado apresenta grande dependência dos Estados Unidos. Em 2002,

as vendas externas voltadas para esse país corresponderam a 62% do total exportado pelo estado, período que o índice de concentração por destino atingiu o valor de 0,403. Em 2010, índice passou a ser de 0,153, voltando ao patamar de 1996 (0,152), tendo como principal destino os países dos Estados Unidos e Argentina. Com isso, observa-se que o estado manteve seu padrão de concentração moderada ($0,15 < IHH-D < 0,25$) (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (IHH-D) - Paraíba - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

A pauta de exportações da Paraíba, em 1996, tinha como principal produto o Álcool etílico, com índice de concentração por destino de 0,258. Este produto, apesar de aparecer em 6ª lugar na pauta em 2010, perdeu significância em valor exportado, além de ter sido exportado apenas para Porto Rico, nesse último ano (Tabela 6).

Tabela 6 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking – Paraíba

Cód. NCM	Produtos (PB)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
22071000	Álcool etílico n/desnaturado, teor >=80%v, hidratado	0,258	49,18	1	0,172	11,20	3	1,000	1,63	6
56072100	Cordéis de sisal, p/atadeira/enfardadeira	0,817	22,15	2	0,194	0,25	32	0,960	1,44	7
57019000	Tapete de outra matéria têxtil, de ponto nodado/enrolado	0,288	5,75	3	0,313	2,48	9	---	---	---
41042900	Outs.couros e peles,de bovinos/equídeos,curtidos,recurt	0,214	4,86	4	---	---	---	---	---	---
03034900	Outs.atuns congelados,exc.files,outs.carnes,figados,etc	0,681	3,26	5	1,000	0,03	73	---	---	---
63026000	Roupas de toucador/cozinha, de tecidos atoaalh. de algodão	0,291	1,89	8	0,925	29,84	1	0,810	28,78	2
64039900	Outros calçados de couro natural	0,826	0,01	49	0,752	12,00	2	1,000	-	101
52052310	Fio algodão >=85%,cru,simpl.fibra pent.192.3d<=t<232.56d	---	---	---	0,489	5,34	4	---	---	---
03061391	Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,470	4,88	5	---	---	---
64022000	Calçados de borracha/plast.c/parte super.em tiras,etc.	---	---	---	0,322	0,09	50	0,101	33,48	1
17011100	Açúcar de cana, em bruto	0,515	1,24	10	0,441	1,71	13	0,239	16,10	3
17019900	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. Pura, sol.	---	---	---	1,000	0,09	49	0,093	3,66	4
26140010	Ilmenita (minérios de titânio)	---	---	---	---	---	---	1,000	1,68	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		85,20			63,26			83,70	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

O comportamento dos cinco principais produtos da pauta de exportação da Paraíba, no período de 1996 a 2010, apresentou algumas mudanças, deixando de ser exportados alguns e surgindo novos itens como: Outros açúcares de cana, beterraba sacarose quim. pura, sol; e Ilmenita (Minérios de titânio). Cinco produtos podem ser considerados como tradicionais na pauta, visto que aparecem nos três anos analisados, são eles: Álcool etílico; Cordéis de sisal, p/atadeira/enfardadeira; Roupas de toucador/cozinha de tecidos atoalh. de algodão; Outros Calçados de couro natural; e Açúcar de cana em bruto.

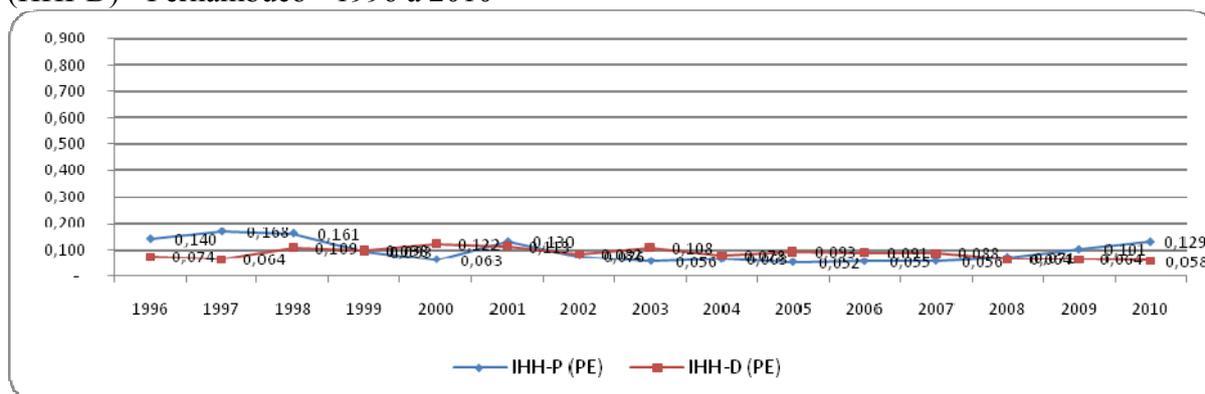
4.6 - Pernambuco

Para o Estado de Pernambuco, observou-se uma desconcentração por produto e por destino ao longo do período avaliado. Apesar da pequena mudança em termos absolutos, observou-se que ao longo do período analisado, em geral, o estado manteve um grau desconcentrado na pauta, por produto e destino.

Na análise para produto observa-se que a partir do ano de 1998 o índice de concentração começou a diminuir, ou seja, a pauta tornou-se menos concentrada. Esse comportamento é explicado pela perda de participação da exportação de cana de açúcar, principal produto da pauta pernambucana, pelo ganho de participação de produtos como Máquinas, aparelhos e material elétrico, Frutas, Peixes e crustáceos, Borracha e suas obras e Plásticos e suas obras. Porém, em 2008 o índice volta a crescer, chegando, em 2010, com valor de 0,129. Ainda assim, Pernambuco é o quarto estado nordestino menos concentrado em produto. Apesar da redução do índice, o citado estado manteve sua pauta de exportações desconcentrada (IHH-P < 0,15).

Pernambuco é o estado nordestino menos concentrando em destino, admitindo esse comportamento em quase todos os anos em análise. Em 2010, o índice de concentração por destino (IHH-D) foi de 0,058, tendo como principais parceiros os países da Argentina, Estados Unidos, Venezuela e Rússia. Também manteve padrão de descontração por destino ao longo de todo o período analisado (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (IHH-D) - Pernambuco - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Pernambuco se caracteriza como exportador de açucares tendo a Açúcar de cana como o principal produto da sua pauta exportadora. Em 1996, o índice de concentração por destino (IHH-PD) desse produto era de 0,235, exportado principalmente para os Estados Unidos e Rússia. Em 2003, tornou-se mais concentrado, mas em 2010 o índice desse produto atinge o valor de 0,171, dada a conquistas de novos mercados externos como Canadá, Espanha, Georgia, Portugal e Venezuela. Ainda, assim, manteve seu padrão de concentração moderada (Tabela 7).

Tabela 7 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking – Pernambuco

Cód. NCM	Produtos (PE)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
17011100	Açúcar de Cana, em Bruto	0,235	27,19	1	0,337	16,46	1	0,171	28,00	1
17019900	Outs. Açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	0,309	22,56	2	0,328	8,04	3	0,081	16,78	2
22071000	Álcool etílico n/desnaturado c/vol.teor alcoólico>=80%	0,267	6,80	3	0,214	1,21	20	1,000	0,25	30
39206299	Outras chapas, etc.tereftalato polietileno, s/suporte,etc	0,332	6,04	4	0,745	0,12	66	0,388	0,01	145
61091000	Camisetas "t-shirts", etc.de malha de algodão	0,183	3,56	5	0,817	1,70	14	0,738	-	160
08045000	Goiabas, mangas e mangostoes, frescos ou secos	0,325	3,23	6	0,270	8,09	2	---	---	---
08061000	Uvas frescas	0,639	0,73	19	0,508	6,72	4	0,325	8,44	4
03061399	Outros camarões congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,346	4,75	5	---	---	---
39076000	Tereftalato de polietileno em forma primaria	0,991	0,12	46	1,000	0,37	43	0,500	9,25	3
40022090	Borracha de butadieno (br),em chapas,folhas,tiras,etc.	0,357	3,16	7	0,416	2,96	8	0,327	3,81	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		66,14			44,06			66,28	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

A exportação de Outros açucares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol seguiu a mesma tendência da Açúcar de cana, registrando IHH-PD de 0,081 em 2010, diversificando mercados com grande relevância. Este produto merece destaque por deixar de ser altamente

concentrado por destino (IHH-PD > 0,25), passando a apresentar um grau de desconcentração, em 2010 (IHH-PD < 0,15).

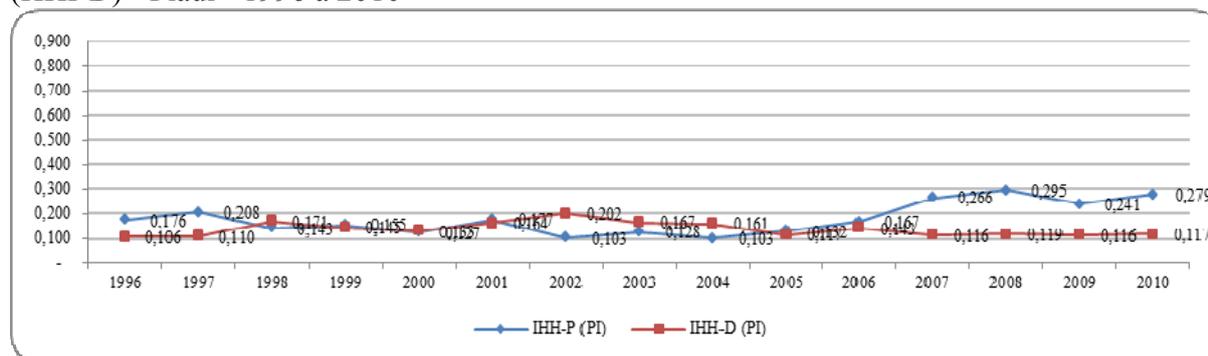
Observa-se que os cinco principais produtos da pauta de exportações pernambucanas, de 1996 a 2010, apresentaram poucas mudanças ocorrendo apenas permutações desses produtos na colocação da pauta. Ressalta-se o ganho de importância relativa de outros produtos que passaram a apresentar elevado peso na pauta de exportações do estado a exemplo de Tereftalato de Polietileno Em Forma Primária e Uvas Frescas (Tabela 7).

4.7 - Piauí

O estado do Piauí apresentou um claro movimento de concentração da pauta de exportações de produtos de acordo com o comportamento do índice IHH-P observado no gráfico 7.

O índice de Hirschman-Herfindahl oscilou entre 0,113 em 2004 e 0,295, em 2008. Com isso, o estado foi o quarto a registrar maior variabilidade do índice de concentração por produto dentre os estados do Nordeste. O referido estado registrou a segunda maior variação positiva do índice, 0,103, o que resultou no segundo maior aumento na concentração ficando atrás apenas do registrado pelo estado de Alagoas. Isso fez com que o este estado deixasse de ser classificado como moderado para altamente concentrado sua pauta de produtos.

Gráfico 7 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (HHI-D) - Piauí - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Em 1996, os cinco principais produtos exportavam conjuntamente 75,84% da pauta do estado sendo que os dois primeiros, Ceras vegetais (15211000) e Pilocarpina (29399031), registravam as participações de 32,11% e 21,27%, respectivamente. Já em 2010, os cinco principais produtos passaram a participar com 90,36% da pauta, com os dois primeiros Ceras vegetais (15211000) e Outros grãos de soja, mesmo triturados (12010090) registraram as

participações de 37,92% e 35,12%, respectivamente. Vale dizer que o estado do Piauí passou de sexto para segundo mais concentrado em 2010, sendo superado apenas pelo estado de Alagoas.

O índice de IHH-D para o estado do Piauí mostrou que houve um leve aumento do índice de concentração por destino da pauta de exportações em relação ao ano inicial. Foi o estado que registrou o maior aumento do índice de concentração dentre os estado do Nordeste. De fato, os cinco principais destinos tinham participações equivalentes em torno de 66% nos anos de 1996 e 2010. No entanto, no ano final ocorreu uma pequena mudança na distribuição da participação relativa dentro grupo dos cinco principais, resultando numa maior concentração por parte de alguns destinos. Destaca-se que, em 1996, os EUA participavam com 21,09% e em 2010, a China passou a ser o principal destino com participação de 24,15%. O referido estado passou de sétimo para quinto mais concentrado por destino dentro da região Nordeste. Apesar do aumento no valor do índice entre os anos de 1996 e 2010, o referido estado manteve-se com classificação de desconcentração da pauta por destino (IHH-D < 0,15).

Analisando-se a concentração do produto por destino é notório que o principal produto exportado piauiense, em 1996, Ceras vegetais (15211000) apresentou uma leve queda no índice de concentração por destino revelando o surgimento de novos e importantes destinos de peso na pauta de exportações desse produto. Apesar do aumento nas vendas, a participação dos EUA caiu e a do Japão aumentou, destacando-se ainda o surgimento da China como importante destino nas vendas desse produto. Esse produto apresentou uma classificação de desconcentração nos anos de 1996 e 2010 (IHH-PD < 0,15) (Tabela 8).

Tabela 8 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de exportações e Ranking – Piauí

Cód. NCM	Produtos (PI)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
15211000	Ceras vegetais	0,143	32,11	1	0,192	14,63	2	0,138	37,92	1
29399931	Pilocarpina, seu nitrato ou cloridrato	0,227	21,27	2	0,183	3,93	6	1,000	3,18	5
41042900	Outs. Couros e peles, de bovinos/equideos, curtidos, recurt	0,326	12,92	3	---	---	---	---	---	---
41051210	Peles depiladas, de ovinos, curtid. cromo, úmido, "wet blue"	0,353	5,02	4	---	---	---	---	---	---
12010090	Outros grãos de soja, mesmo triturados	1,000	4,52	5	0,340	23,37	1	0,217	35,12	2
08013200	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0,707	0,31	16	0,842	13,57	3	0,868	1,24	8
04090000	Mel natural	---	---	---	0,601	11,92	4	0,504	7,44	3
03061391	Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,393	11,45	5	---	---	---
15071000	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	---	---	---	---	---	---	1,000	6,69	4
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		75,84			74,93			90,36	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Observa-se ainda a forte desconcentração por destino ocorrido nas vendas de Outros graos de soja, mesmo triturados que, em 1996, exportava apenas para um país e em 2010 passou a exportar para oito países com destaque para China e Tailândia que concentraram 53,87% das vendas desse produto, finalizando a série com grau de concentração moderado.

Constata-se que Pilocarpina e Óleo de soja, dois dos cinco principais produtos da pauta de exportações, em 2010, apresentavam apenas um destino, EUA e China, respectivamente. Diante o exposto pode-se notar a forte dependência das exportações piauienses para China e EUA.

4.8 - Rio Grande do Norte

No estado do Rio Grande do Norte também ocorreu um leve movimento de desconcentração da pauta de exportações de produtos entre os anos de 1996 a 2010, após evidenciar um pico de concentração em 2004 (Gráfico 8).

O índice de Hirschman-Herfindahl oscilou entre 0,065, em 2002 e 0,268 em 2004, revelando, assim, um intenso movimento de concentração da pauta entre esses dois anos. O referido estado foi o quinto a registrar maior variabilidade do índice, ficando abaixo do registrado pelos estados de Alagoas, Maranhão, Sergipe e Paraíba. A série iniciou com índice igual a 0,121 e finalizou com 0,075, em 2010, ou seja, manteve um grau de desconcentração da pauta de produtos ($IHH-P < 0,15$).

Uma das grandes razões para essa desconcentração foi a perda da forte participação dos três principais produtos exportados no ano de 1996. Melões frescos participavam com 21,67% da pauta em 1996, caindo para 16,05% em 2010. Já Castanha de caju que participava com 18,26%, em 1996, passou a participar com 16,14%. Enquanto que Outs. açucars de cana que tinha participação de 13,24%, em 1996, passou a participar com 7,59%, em 2010. Isto correu mesmo com avanço do valor das vendas desses produtos entre os dois anos analisados.

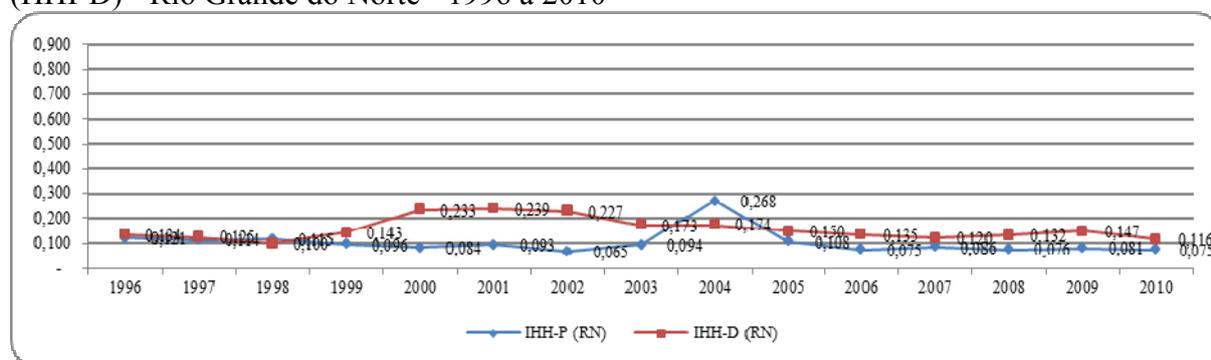
Outro fator importante que pode suscitar um motivo para a desconcentração da pauta entre os dois anos analisados é o fato de Outros couros e peles que registrou participação de 11,73%, em 1996, não ter sido exportado em 2010.

O surgimento de novos produtos com peso significativo na pauta também ajuda a explicar o movimento de desconcentração ocorrido nas exportações de produtos do estado. Tanto Bananas frescas ou secas quanto Sal marinho não haviam sido vendidos em 1996, passando a registrar elevadas participações, em 2010, de 6,20% e 4,94%, respectivamente. É possível afirmar que o estado do Rio Grande do Norte foi o segundo menos concentrado em

produtos em 1996, passando a ser o terceiro menos concentrado em 2010, ficando acima apenas do Ceará e da Bahia.

Já com relação aos países, o movimento de desconcentração de acordo com o índice foi muito mais intenso que o de produtos, por apresentar uma nítida tendência de queda do índice a partir do ano 2000. O índice oscilou entre 0,239, em 2001 e 0,100, em 1998. Com isso, o estado foi o terceiro a registrar a maior variabilidade, ficando atrás apenas da Paraíba e Alagoas. A série iniciou e finalizou com índices correspondentes a um padrão de desconcentração.

Gráfico 8 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (HHI-D) - Rio Grande do Norte - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Isso mostra que o referido estado passou a exportar de maneira melhor distribuída os seus produtos, apesar da manutenção de três dos cinco principais países em 1996, como parte dos cinco principais em 2010. A perda de participação dos EUA de 29,90%, em 1996, para 26,72%, em 2010 e do Reino Unido de 12,56%, em 1996, para 6,46%, em 2010, junto a queda de participação da Nigéria, atrelado ao forte ganho de participação nas vendas para os Países Baixos, passando de 6,87%, em 1996, para 11,54%, em 2010 pode ajudar a explicar esse movimento de desconcentração nas vendas externas, mesmo com aumento de valor exportado para esses destinos.

Outro fator a ser colocado é o ganho de participação das vendas para a Argentina e Espanha que passaram a ocupar a terceira e quarta posições no ranking em 2010, revelando, assim, que outros destinos ganharam importante peso nas vendas desse estado. Sendo assim, o estado do Rio Grande do Norte foi o quarto menos concentrado em destino em 1996, mantendo essa posição em 2010, devido a tímida redução na concentração.

Analisando-se a desconcentração do produto por destino é notório que o principal produto exportado pelo Rio Grande do Norte que é a Castanha de caju registrou uma forte redução do IHH-PD passando de 0,557, em 1996, para 0,344, em 2010, revelando que outros

países passaram a ter grande peso na pauta de exportações desse produto do estado. Apesar disso, este ainda mantém-se altamente concentrado (IHH-PD > 0,25) (Tabela 9).

Para se ter uma idéia, em 1996, os EUA concentrava 71,84% e o Canadá 19,80% de tudo que era vendido de Castanha de caju pelo Rio Grande do Norte, sendo que os outros seis destinos respondiam pelos restantes 8,36%. Em 2010, a participação dos EUA caiu para 56,54% e do Canadá para 11,03%, mesmo com aumento do valor das vendas para esses destinos. Portanto, essa perda de participação deveu-se principalmente ao surgimento de novos e importantes destinos para esse produto a exemplo de Reino Unido e Alemanha e ao forte ganho de importância das vendas para Países Baixos. Pode-se, então, sugerir que a busca de novos destinos de peso e o reforço de parcerias pode ter sido uma das estratégias utilizadas para incrementar o valor exportado desse produto.

Já com relação as exportações de Outs. açúcares de cana, terceiro principal produto da pauta, observou-se que o índice de Hirschman-Herfindahl de produto por destino registrou uma forte queda apesar de apresentar ainda elevada concentração. Em 1996, esse produto foi exportado para apenas dois destinos, Nigéria e Argélia com 84,4% e 15,6% de participação, respectivamente. Em 2010, a redução nas vendas para a Nigéria e o surgimento de outros dois importantes parceiros, Venezuela com participação de 68,75% e Guiné-bissau com 5,50%, podem explicar essa queda na concentração.

Tabela 9 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking - Rio Grande do Norte

Cód. NCM	Produtos (RN)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
08071900	Melões frescos	0,329	21,67	1	0,362	12,62	2	0,306	16,05	2
08013200	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0,557	18,26	2	0,578	8,32	5	0,344	16,14	1
17019900	Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	0,737	13,24	3	0,502	3,97	8	0,542	7,59	3
41042900	Outs. couros e peles, de bovinos/equídeos, curtidos, recurt	0,324	11,73	4	---	---	---	---	---	---
17049020	Bombons, Caramelos, Confeitos e Pastilhas, sem Cacau	0,320	4,77	5	0,773	2,41	9	---	---	---
27090010	Óleos Brutos de Petróleo	---	---	---	0,401	18,99	1	---	---	---
03061399	Outros camarões congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,693	12,30	3	1,000	0,04	56
03061391	Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	---	---	---	0,404	10,47	4	0,877	2,26	14
08030000	Bananas frescas ou secas	---	---	---	0,396	4,75	6	0,241	6,20	4
25010011	Sal marinho, a granel, sem agregados	---	---	---	0,477	2,06	10	0,484	4,94	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		69,67			62,69			50,92	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Vale ainda destacar que o produto Sal Marinho andou na contra-mão da desconcentração entre os anos de 2003 e 2010, concentrando ainda mais seus produtos em um número menor de países, ou seja, um total de quatro, quando Nigéria e EUA apresentaram participações de 63,91% e 26,39%, respectivamente.

Os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Norte apesar de terem apresentado redução no valor do índice de Hirschman-Herfindahl ainda apresentam-se bastante concentrados em três ou quatro destinos, revelando, assim, certa vulnerabilidade nas vendas. No caso do principal produto, Castanha de caju, mais da metade de suas vendas ainda são destinadas aos EUA. Com relação aos Melões frescos quase 95% das suas vendas destinam-se aos Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Enquanto isso, as Bananas são exportadas principalmente para a Alemanha, Países Baixos, Polônia e Itália.

4.9 - Sergipe

O estado de Sergipe é o que apresenta o segundo menor número de produtos exportados no ano de 2010, no Nordeste, com um total de setenta e um. Pode-se observar entre os anos de 1996 a 2010, um movimento oscilante do índice de Hirschman-Herfindahl por produtos finalizando a série com um padrão de concentração inferior aquele registrado quinze anos antes, mantendo-se ainda altamente concentrado (Gráfico 9). Esse estado registrou a terceira maior queda de concentração por produtos, captada pelo índice, dentre os nove estados no Nordeste entre os anos de 1996 e 2010. Mesmo assim, o estado do Sergipe manteve sua colocação de terceiro mais concentrado em produtos na região Nordeste entre os anos de 1996 e 2010.

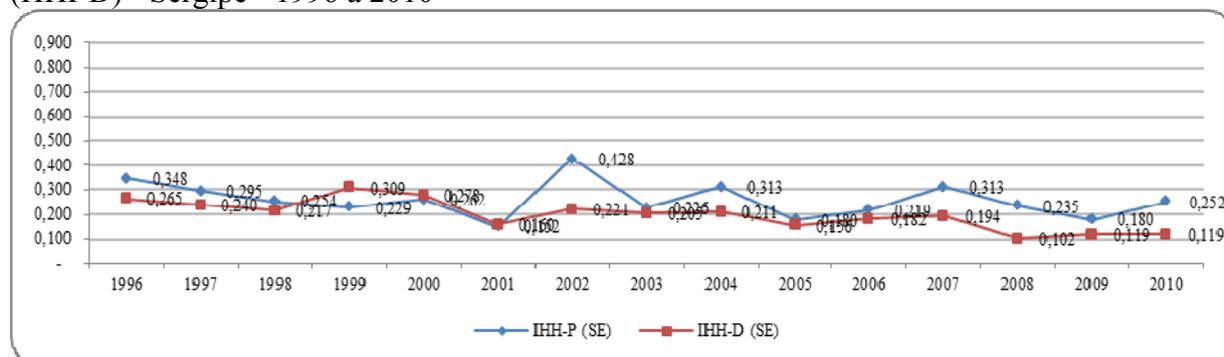
A redução da concentração pode ser explicada pela perda de participação do valor exportado pelo principal produto da pauta Sucos de laranjas que participou com 53,87%, em 1996, passando para 44,69%, em 2010. Vale destacar que a participação conjunta dos cinco principais produtos caiu de 94,55%, para 80,84% (Tabela 10).

Três dos principais produtos, em 1996, deixaram de ser exportados, sendo substituídos por outros produtos de elevada participação na pauta em 2010. Com isso, a observa-se a formação de uma nova estrutura na pauta dos produtos exportados por Sergipe com diversificação do foco de Têxteis e Vestuário para Calçados e Açúcares.

O movimento de desconcentração da pauta de exportações por países de destino revelou-se mais intenso. Em 1996, os cinco principais destinos concentraram 86,62% da pauta, reduzindo para 54,48%, em 2010. Isso se deveu principalmente a perda de valor exportado para o principal destino, Países Baixos, implicando também numa forte perda de participação do mesmo. Este estado era o único que apresentava uma classificação de alta concentração por destino, em 1996, passando a registrar um padrão de desconcentração em

2010. De fato, o estado do Sergipe era o mais concentrado em destino, passando a ser o terceiro mais concentrado em 2010, ficando abaixo apenas da Paraíba e Alagoas.

Gráfico 9 - Índice Hirschman-Herfindahl por Produto (IHH-P) e País de Destino (IHH-D) - Sergipe - 1996 a 2010



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

Em 1996, Argentina, EUA, Bolívia e Paraguai, que estavam dentre os cinco principais destinos do estado, também registraram elevada redução de valor exportado à medida que outros foram ganhando mais importância na pauta, a exemplo de Bélgica, Síria, Colômbia e Peru. Isso mostra que ocorreu uma clara tendência de substituição atrelada a uma renovação dos principais destinos, ao passo que, em 1996, esse estado exportou para vinte e sete países, aumentando para um total de setenta e quatro em 2010.

O principal produto exportado por Sergipe, Sucos de laranja, registrou uma forte redução de concentração por destino, quando, em 1996, 81,04% de tudo que era vendido tinha como destino os Países Baixos, passando para 55,48% em 2010, devido a forte redução no valor exportado. Os EUA que participavam com 13,75% do valor exportado, em 1996, deixou de figurar como destino das vendas desse produto em 2010. Vale destacar o surgimento de outros importantes destinos a exemplo da Bélgica e da Espanha que passaram a participar com 18,20% e 5,96% das vendas externas desse produto, seguido de um número relativamente significativo de novos destinos com participação representativa. Apesar disso, este produto ainda se revela altamente concentrado por destino.

Com relação aos Outros calçados que passou a ser o segundo principal produto da pauta em 2010, pode-se afirmar que apesar de apresentar participação conjunta dos seis principais destinos acima de 70%, este apresentou um baixo índice de concentração devido a boa distribuição entre eles. A exceção de Sucos de laranja e Açúcar de cana, os três outros principais produtos da pauta de exportações sergipanas apresentaram boa distribuição por destino.

Tabela 10 - Índice IHH-Produto por Destino (IHH-PD), Participação na Pauta de Exportações e Ranking – Sergipe

Cód. NCM	Produtos (SE)	1996			2003			2010		
		IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank	IHH-PD	Part (%)	Rank
20091100	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	0,676	53,87	1	0,524	42,47	1	0,348	44,69	1
31021010	Uréia com teor de nitrogênio>45% em peso	0,871	16,39	2	0,589	12,00	3	---	---	---
52094210	Tecido de algodão>=85%,fio color.denim,indigo,p>200g/m2	0,126	15,98	3	0,285	6,94	5	---	---	---
52091200	Tecido de algodão>=85%,cru,ponto sarjado,peso>200g/m2	0,369	6,69	4	---	---	---	---	---	---
63026000	Roupas de toucador/cozinha,de tecidos atoalh.de algodão	0,392	1,61	5	0,992	3,21	7	0,563	0,25	17
25232910	Cimentos "portland",comuns	---	---	---	1,000	12,80	2	---	---	---
20094900	Outros sucos de abacaxi	---	---	---	0,471	8,41	4	0,510	1,61	11
64029990	Outs.calç.cobr.tornoz.part.sup.borr.,plást.	---	---	---	---	---	---	0,113	19,59	2
17019900	Outs.açúcares de cana,beterraba,sacarose quim.pura,sol.	---	---	---	---	---	---	0,158	7,89	3
17011100	Açúcar de cana,em bruto	---	---	---	---	---	---	1,000	4,89	4
64041900	Outs.calcados de matéria têxtil,sola de borracha/plast.	1,000	-	44	0,405	0,12	26	0,105	3,77	5
	Soma das Participações dos Cinco Principais Produtos		94,55			82,63			80,84	

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração Própria.

5 - Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar a evolução da estrutura da pauta de exportações, em termos de padrão de concentração, de cada um dos estados do nordeste brasileiro nos últimos quinze anos. Para isso, foi aplicado o índice Hirschman-Herfindahl (IHH), tanto por produto quanto por destino e para os principais cinco produtos de cada estado por destinos.

O estudo utilizou a base de dados da Secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), para o período de 1996 a 2010, relativa à exportação por produto e por país de destino. Nota-se que a maioria dos estados apresentou uma ampliação tanto no leque de produtos exportados quanto no total de países de destinos no período analisado. Contudo, o índice evidencia que diversificar, com base no aumento do número de produtos e países de destino, não é o que realmente caracteriza a desconcentração e sim a distribuição por valor exportado.

Dentre os estados nordestinos, aqueles que registraram redução no índice de concentração por produto (IHH-P) foram Maranhão, Ceará, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

De acordo com a classificação adotada, constatou-se que, em 1996, quatro estados nordestinos apresentavam uma alta concentração da pauta de exportações de produtos (Alagoas, Maranhão, Sergipe e Paraíba), dois estados concentração moderada (Ceará e Piauí) e três estados desconcentração da pauta (Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco). Já, em

2010, apenas dois estados apresentaram alta concentração (Alagoas e Piauí), três estados concentração moderada (Maranhão, Sergipe e Paraíba) e quatro estados desconcentração da pauta (Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão).

Pôde-se observar que a forte redução no IHH-P do estado do Maranhão fez com que sua pauta deixasse de ser altamente concentrada e passasse a apresentar uma concentração moderada, resultado da forte perda de participação das vendas de Alumínio e Ferro e do avanço nas vendas de Grãos de soja e surgimento de Minérios de ferro como principal produto exportado. Este movimento foi observado também para os estados de Sergipe, que registrou forte perda de participação nas vendas de Suco de laranja, além da mudança de foco da pauta de Tecidos e Vestuário para Calçados e Açúcares, e Paraíba que registrou forte queda na participação de Álcool etílico e Cordéis de sisal, além da substituição da pauta de Tapete de material têxtil e Outros couros e peles de bovinos/equídeos por Calçados, Vestuários e Açúcares.

O Ceará deixou de ter uma pauta de concentração moderada, em 1996, para apresentar uma pauta desconcentrada, em 2010, fruto da perda de participação da Castanha de caju, dos Têxteis e das Ceras vegetais, da forte substituição na pauta de Lagostas (*palinurus*, *panulirus* e *jasus*) congeladas e do surgimento de produtos de Calçados com forte peso na pauta de exportações.

Já o Piauí seguiu uma trajetória contrária já que em 1996, tinha moderada concentração nas exportações de produtos, passando a apresentar uma alta concentração, em 2010, resultado da crescente participação das vendas de Ceras vegetais e Outros grãos de soja na pauta de exportações do referido estado.

A elevação da participação do principal produto alagoano, Açúcar de cana, em bruto colaborou para o aumento do índice de concentração da pauta de exportações de Alagoas, mantendo o estado na classificação de alta concentração por produtos.

Os estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco não registraram mudanças na classificação de desconcentração de suas pautas de exportações, entre os anos de 1996 e 2010.

Constatou-se também a ocorrência de um claro movimento de desconcentração da pauta de exportações por destino de sete estados nordestinos. Piauí e Paraíba não acompanharam este comportamento, tendo registrado aumento do IHH-D entre os dois anos analisados. Os estados de Maranhão, Sergipe e Ceará foram os que apresentaram as maiores reduções no índice de concentração por destino entre os anos de 1996 e 2010.

Seguindo a classificação adotada, o estado de Sergipe deixou de ter uma pauta de exportações por destino altamente concentrada para uma pauta desconcentrada. Enquanto

isso, os estados do Maranhão e Ceará que apresentavam uma pauta de concentração moderada passaram a apresentar uma pauta desconcentrada em destinos. Paraíba manteve sua pauta de exportações com concentração moderada no final da série, apesar de registrar leve aumento no valor do índice de concentração entre os dois anos. Os estados de Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco mantiveram a classificação da pauta por destinos desconcentrada entre os dois anos.

Foi notório o movimento de desconcentração da pauta de exportações por produtos e destinos captados pela redução do índice de concentração na maioria dos estados nordestinos entre os anos de 1996 e 2010, como resultado do surgimento de produtos e destinos representativos na pauta de exportações dos estados indicando uma provável redução da vulnerabilidade da pauta de exportações.

Todavia, os cinco principais produtos da maioria dos estados nordestinos ainda apresentam de moderada a alta concentração para os respectivos destinos, indicando, assim, certo padrão de dependência das vendas externas.

6 - Referências

BARBOSA, A. E., MORAIS, I.A.C., BARCELOS NETO, P.C.F. **Desigualdade e Concentração na Pauta de Exportação dos Estados Brasileiros**. Análise, Porto Alegre. v. 16, nº 1: 5-27, jan./jul. 2005.

CARRÈRE, C., STRAUSS-KAHN, V. & CADOT, O. **Export Diversification: What's Behind the Hump?** Discussion Paper Interamerican Development Bank. 2007.

CARNEIRO, F.G. **Destino das Exportações e Canais de Comercialização das Maiores Empresas Exportadoras Brasileiras (1995/2000)**. Texto para Discussão nº 917 - IPEA. 2002.

CARVALHO, E. B. S. & ALVES, R. S. C. **Concentração das Exportações e Vulnerabilidade no Nordeste Brasileiro**. In XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural-SOBER, Fortaleza. 2006.

DE FERRANTI et al. **From Natural Resources to the knowledge Economy**. The World Bank. 2002.

FEITOSA, D.G. **Três Ensaio Sobre Crescimento Econômico na América Latina e Brasil**. Tese de Doutorado. CAEN/UFC. Fortaleza. 103p. 2009.

GILES, J.M., WILLIAMS, C.L. **Export-Led Growth: A Survey of the Empirical Literature and Some Noncausality Results**, Part 1. Journal of International Trade and Economic Development, No. 9, pp. 261-337, 2000.

HERZER, D. **Export Diversification, Externalities and Growth**. University of Gottingen. Discussion Paper n° 99. 2004.

LIMA, E.T., NASSIF, A.L. & CARVALHO JR., M.C. **Infra-Estrutura Diversificação das Exportações e Redução do “Custo-Brasil”**: Limites e Possibilidades. Revista do BNDES, 2006.

PARRIS, B. **Risky Development: Export Concentration, Foreign Investment and Policy Conditionality**. World Vision. Austrália, 2003.

PINHEIRO, A.C. & BONELLI, R. **Comparative Advantage or Economic Policy? Stylized Facts and Reflection on Brazil’s Insertion in the World Economy-1994-2005**. Texto para Discussão n° 1275. IPEA, 2007.

PREBISCH, R. (1950). **The Economic Development of Latin America and Its Principal Problems**. reprinted in Economic Bulletin for Latin America; 7;1-51, 1962.

SILVA, I.E.M, LIMA R.C. & BEZERRA, J.F. **As Exportações Promovem Produtividade?** Evidência Empírica para Indústria de Transformação do Brasil utilizando Vetores Autorregressivos com Correção de Erro (VEC). Prêmio CNI de Economia, 2010.

SOUZA, R. M. & LEÃO, C. **Concentração da Indústria de Transformação em Goiás (2005)**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj6/07.htm>>. Acessado em: 03 de maio de 2011.

U.S. Department of Justice and the Federal Trade Commission. **Horizontal Merger Guidelines**. Issued: August 19 (2010). Disponível em: <<http://www.ftc.gov/os/2010/08/100819hmg.pdf>>. Acessado em: 26 de abril de 2010.

ZANELLA, M.A. **Diversificação das Exportações do Agronegócio Brasileiro**. In XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural-SOBER, Rio Branco, 2008.